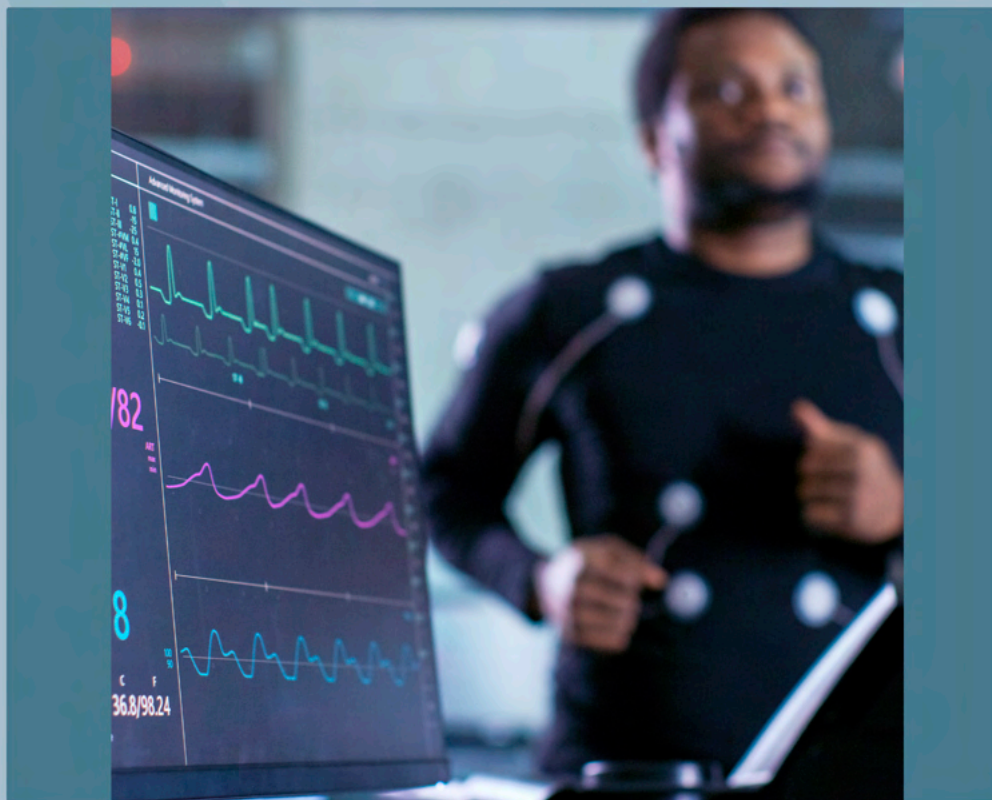


Ciências do esporte e educação física:

Pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas

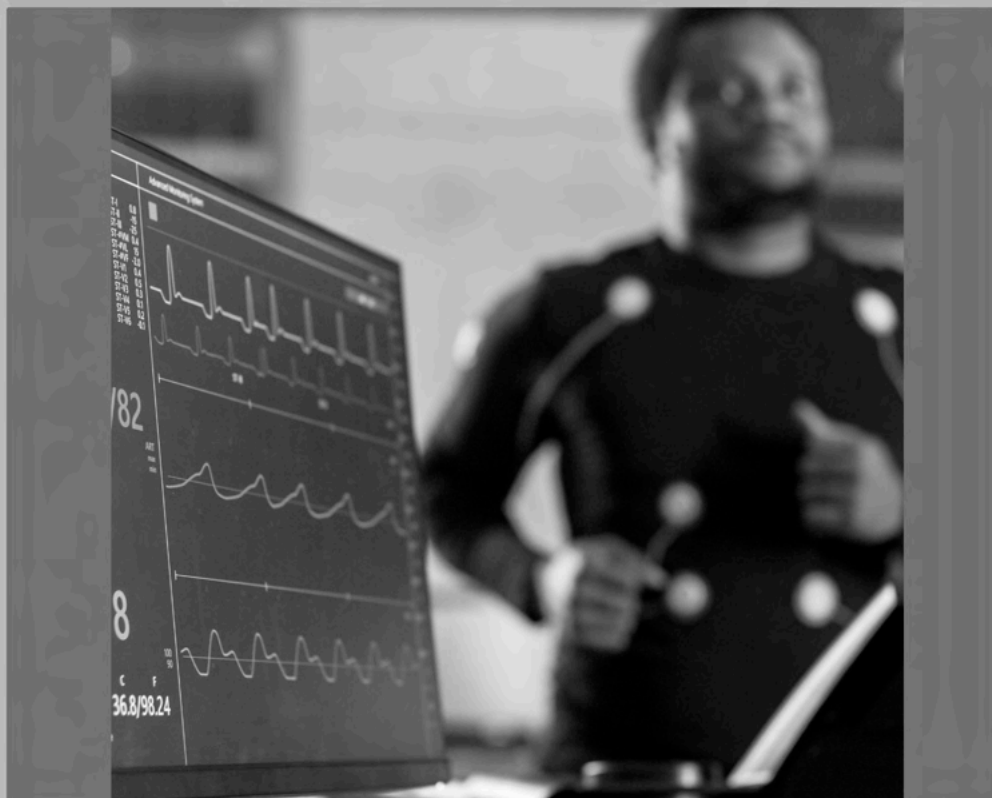


Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Ciências do esporte

e educação física: Pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas



Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Ciências do esporte e educação física: pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas**

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Lucio Marques Vieira Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências do esporte e educação física: pesquisas científicas inovadoras, interdisciplinares e contextualizadas / Organizador Lucio Marques Vieira Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-487-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.877212809>

1. Esporte. 2. Educação física. I. Souza, Lucio Marques Vieira (Organizador). II. Título.

CDD 613.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação e responsabilidade que apresentamos mais uma importante Coletânea intitulada de “Ciências do esporte e educação física: Pesquisas científicas inovadoras, interdisciplinares e contextualizadas” que reúne 21 artigos abordando vários tipos de pesquisas e metodologias que tiveram contribuições significativas de professores e acadêmicos das mais diversas instituições de Ensino Superior do Brasil.

O objetivo principal é apresentar importantes contribuições acadêmicas e para isto a obra foi dividida em 03 principais eixos temáticos: Temas na Infância e Juventude do capítulo 1 ao 5; Temas em Esportes, do capítulo 6 ao 13, e por fim Temas em Fisiologia do 14 ao 21.

Neste sentido, nos capítulos constam estudos variados que tratam de temas desde a Educação Física na Educação no Ensino Infantil e Médio, Transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Down, Esportes a temas diversos na Fisiologia do Exercício. Deste modo, a presente obra contempla assuntos de grandes relevâncias.

Agradecemos a Atena Editora que proporcionou que fosse real este momento e da mesma forma convidamos você Caro Leitor para embarcar na jornada fascinante rumo ao conhecimento.

Lucio Marques Vieira Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO NA PREVENÇÃO DO SEDENTARISMO NA ADOLESCÊNCIA E NA VIDA ADULTA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Márcia Maria de Andrade Teixeira

Livia Maria de Lima Leôncio

Marina Souza Barbosa de Mattos

Nataly Ferreira dos Santos


Gilberto Ramos Vieira

Gustavo Marques

Sâmara Bittencourt Berger

Rhowena Jane Barbosa de Matos


Lara Colognese Helegda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128091>

CAPÍTULO 2..... 12

EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E EDUCAÇÃO ESPECIAL: APROXIMAÇÕES

Gerson Falcão Acosta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128092>

CAPÍTULO 3..... 23

HUMANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Cidllan Silveira Gomes Faial

Eliane Ramos Pereira

Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva

Ligia Cordeiro Matos Faial

Angélica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros

Gislane Nunes Leitão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128093>

CAPÍTULO 4..... 36

O BRINCAR E O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA

Jackson Gerson da Silva

Aline Cviatkovski

Emanueli Mendes dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128094>

CAPÍTULO 5..... 46

SCHOOL ORIENTATION INITIATION: BUENOS AIRES ARGENTINA


Beatriz Alejandra González Maveroff

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128095>

CAPÍTULO 6..... 51

OSEFEITOSDEDOISMÉTODOSDEENSINO-APRENDIZAGEMNODESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA NATAÇÃO: COMPARAÇÃO ENTRE AS ABORDAGENS LÚDICA E TRADICIONAL


Allana Julie Vilela dos Reis Silvério
Ricardo de Melo Dias
Alexandre de Souza e Silva
Jasiele Aparecida de Oliveira Silva
Fábio Vieira Lacerda
Carolina Gabriela Reis Barbosa
José Jonas de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128096>

CAPÍTULO 7..... 66

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DIGITAL DE PRODUTOS EM ENTIDADES ESPORTIVAS: OS CASOS CONMEBOL-LIBERTADORES E UEFA-*CHAMPIONS LEAGUE*


Roger Luiz Brinkmann
Ary José Rocco Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128097>

CAPÍTULO 8..... 86

ESTRESSE, RESILIÊNCIA E QUALIDADE DE VIDA DE CADEIRANTES, PRATICANTES OU NÃO DO ESPORTE PARALÍMPICO


Karollyni Bastos Andrade Dantas
Michael Douglas Celestino Bispo
Cleberon Franclin Tavares Costa
Mara Dantas Pereira
Darlan Tavares dos Santos
Helena Andrade Figueira
Cristiane Kelly Aquino dos Santos
Ivaldo Brandão Vieira
Cristiane Costa da Cunha Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128098>

CAPÍTULO 9..... 104

CORRIDA DE ORIENTAÇÃO: ESTUDO COMPARATIVO DOS MODELOS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA NAS FEDERAÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO DA MODALIDADE NO BRASIL

Rogério Campos
Rodrigo de Souza Poletto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128099>

CAPÍTULO 10..... 118

PROPOSTA DE PRINCÍPIOS OPERACIONAIS E REGRAS DE AÇÃO DO GOLEIRO NO FUTEBOL DE CAMPO E A IMPORTÂNCIA DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO QUE ENFATIZE A TOMADA DE DECISÃO

Pedro Henrique Pontieri Próspero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280910>

CAPÍTULO 11..... 126

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER NO AMAPÁ E A INCLUSÃO DAS POPULAÇÕES TRADICIONAIS


Layana Costa Ribeiro Cardoso
Maria Denise Dourado da Silva
Dulce Maria Filgueira de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280911>

CAPÍTULO 12..... 137

GOVERNANÇA ESPORTIVA NO BRASIL

Camilla Gomes de Oliveira e Silva
Alan de Carvalho Dias Ferreira
José Pedro Sarmiento de Rebocho Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280912>

CAPÍTULO 13..... 151

ESPORTE ORIENTAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA


Christiane Francisca Venturini Kirchof
Leandra Costa da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280913>

CAPÍTULO 14..... 164

A FORÇA MUSCULAR E RISCO CARDIOMETABÓLICO EM ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN

Geiziane Leite Rodrigues Melo
Thiago Santos Rosa
Rodrigo Vanerson Passos Neves
Caio Victor Sousa
Luiz Humberto Rodrigues Souza
Edilson Francisco Nascimento
Graciele Massoli Rodrigues
Carmen Sílvia Grubert Campbell
Elvio Marcos Boato
Milton Rocha Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280914>

CAPÍTULO 15..... 177

ANÁLISE DO GANHO DE FORÇA ISOMÉTRICA DE MEMBROS SUPERIORES EM PRATICANTES DE ESCALADA ESPORTIVA

Alexandre de Souza e Silva
Luane Emilia Maia Mohallem
Rafael Gouveia Salomon
Carolina Gabriela Reis Barbosa
Fábio Vieira Lacerda
Jasiele Aparecida de Oliveira Silva
José Jonas de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280915>

CAPÍTULO 16..... 186

AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE PRÉ E PÓS COMPETIÇÃO EM ATLETAS DE CARATÊ ATRAVÉS DO INVENTÁRIO DA ANSIEDADE TRAÇO-ESTADO (IDATE)


Marcus Vinicius da Costa
Edna Cristina Santos Franco
Laura Cury de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280916>

CAPÍTULO 17..... 196

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO DE JUDOCAS DURANTE O PROCESSO DE PERDA RÁPIDA DE PESO

Wanderson Ferreira Calado
Edna Cristina Santos Franco
Rubens Batista dos Santos Junior
Enivaldo Cordovil Rodrigues
Rodrigo da Silva Dias
Renato André Sousa da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280917>

CAPÍTULO 18..... 209

CICLO MENSTRUAL E O EXERCÍCIO FÍSICO


Raika Eduarda Rodrigues da Silva
Mário Henrique Fernandes
Lucas de Bessa Couto
Patrícia Espíndola Mota Venâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280918>

CAPÍTULO 19..... 218

EFEITO DO PRÉ-CONDICIONAMENTO ISQUÊMICO SOBRE O DESEMPENHO FÍSICO: O ATUAL ESTADO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Hiago Leandro Rodrigues de Souza
Rhaí André Arriel
Anderson Meireles
Géssyca Tolomeu de Oliveira
Moacir Marocolo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280919>

CAPÍTULO 20..... 236

ESTÚDIO DE TREINAMENTO PERSONALIZADO PARA GESTANTES JUIZ-FORANAS: UMA PROPOSTA DE NEGÓCIO

Eduardo Borba Salzer
Juliana Fernandes Filgueiras Meireles
Alesandra Freitas Ângelo Toledo
Aline Borba Salzer
Heglison Custódio Toledo
Polyana de Castro Silva
Maria Elisa Caputo Ferreira

Clara Mockdece Neves


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280920>

CAPÍTULO 21..... 242

PERFIL MORFOLÓGICO DE FISCULTURISTAS AMADORES EM DIFERENTES FASES DE TREINAMENTO

Natalia Bonicontró Fonsati

Henrique Luiz Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280921>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 254

ÍNDICE REMISSIVO..... 255

CAPÍTULO 3

HUMANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 18/06/2021

Cidllan Silveira Gomes Faial

Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde – EEAAC/UFF
Instituto Federal Fluminense *Campus* Bom Jesus do Itabapoana
Bom Jesus do Itabapoana-RJ
<http://lattes.cnpq.br/6847926501184139>

Eliane Ramos Pereira

Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde – EEAAC/UFF
Niterói-RJ
<http://lattes.cnpq.br/5088894307129020>

Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva

Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde – EEAAC/UFF
Niterói-RJ
<http://lattes.cnpq.br/1669330469408012>

Ligia Cordeiro Matos Faial

Instituto Federal Fluminense *Campus* Bom Jesus do Itabapoana
Bom Jesus do Itabapoana-RJ
<http://lattes.cnpq.br/0427054552367664>

Angélica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros

Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde – EEAAC/UFF
Niterói-RJ
<http://lattes.cnpq.br/5288534501441211>

Gislane Nunes Leitão

Instituto Federal Fluminense *Campus* Campos Centro
Campos dos Goytacazes-RJ
<http://lattes.cnpq.br/9709001648710211>

Artigo publicado em: FAIAL, C. S. G. et al. *Humanização curricular da educação física do ensino médio: um relato de experiência pedagógica*. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, p. 305–314, 2020a.

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo descrever a experiência pedagógica de humanização da educação física do ensino médio, por meio da (re)organização de seus conteúdos a partir dos relacionamentos humanos, implementada em uma escola da Rede Federal em 2019. Os conteúdos anuais foram selecionados e ordenados pelos relacionamentos humanos intrapessoais, interpessoais e *mundopessoais* do aluno. A ordenação bimestral orientou-se pelos movimentos humanos no 1º ano, pelos esportes coletivos no 2º ano e, no 3º ano, pelas questões socioeconômico-culturais e ambientais até o 3º bimestre, sendo o conteúdo do 4º uma escolha coletiva. Essa diversificação ampliou a adesão às aulas, fomentou a criação dos grupos de dança e de capoeira, favorecendo a organização do Festival de Dança dos Primeiros Anos e da Mostra Esportiva no *campus*. A proposta mostrou-se inovadora e seu ineditismo, aliado ao cuidado em saúde ao adolescente, evoluiu para pesquisa de doutorado em desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar.

CURRICULAR HUMANIZATION OF HIGH SCHOOL EDUCATION: A REPORT OF PEDAGOGICAL EXPERIENCE

ABSTRACT: This study aims to describe the pedagogical experience of humanizing high school physical education, through the (re)organization of its contents from human relationships, implemented in a Federal Network school in 2019. The annual contents were selected and ordered by the intrapersonal, interpersonal and world-personal human relationships of the student. The bimonthly ordination was guided by human movements in the 1st grade, collective sports in the 2nd grade and, in the 3rd grade, by cultural socioeconomic and environmental issues until the 3rd bimonth, with the content of the 4th being a collective choice. This diversification expanded the adherence to classes, encouraged the creation of dance and capoeira groups, favoring the organization of the Early Years Dance Festival and the Sports Exhibition on campus. The proposal proved to be innovative and its originality, allied to health care for adolescents, evolved into a doctoral research in development.

KEYWORDS: School Physical Education. High School. Curriculum. Human Relationship.

1 | INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, deu-se um crescimento significativo na produção do conhecimento na área de educação física. Não obstante, a predominância da temática da educação física escolar sempre fica aquém de seu relevante papel na formação integral do ser humano. Um levantamento sobre o tema apurou apenas 15,5% das publicações nos periódicos selecionados; resultado incompatível com seu peso na área da educação física como um todo, particularmente em termos de atuação profissional (BRACHT et al., 2011).

Objetivando identificar e discutir os referenciais teórico-metodológicos das teses na área da educação física, Faial et al. (2018) fizeram uma busca na Plataforma Sucupira, encontrarem 492 teses disponíveis e observaram que houve predominância da abordagem quantitativa, aplicada em cerca de 69,5% do total de pesquisas, sobre a abordagem qualitativa, que representou apenas 24,4%, e houve ainda 6,1% de outras abordagens. Entre os estudos qualitativos, somente 1/3 referenciou sua abordagem, revelando uma necessidade de maior rigor metodológico quanto a esses estudos. Essa constatação mostra que há carência de produção do conhecimento de abordagem qualitativa na área de educação física, com fundamentação teórico-metodológica sólida, suficiente para embasar a discussão e robustecer os resultados de estudos delineados por esse método.

Considerando que a produção acadêmica dos programas de pós-graduação nacionais, teses e dissertações, conecta-se diretamente com a produção do conhecimento em publicações de periódicos revisados por pares, sugerida por Maldonado et al. (2014), há uma necessidade latente de equilíbrio entre as linhas de pesquisa na área de educação física escolar nos diferentes ciclos de escolarização da formação básica. Isso porque cada ciclo atende a populações de faixas etárias diferentes, que se encontram em diferentes

fases da vida.

Dias e Correia (2013), ao investigarem a temática educação física no ensino médio em periódicos nacionais de educação física e esporte, entre 2005 e 2010, assumindo a educação física como área de intervenção legitimada, constataram um volume de publicações restrito. Os autores sugerem um entrecruzamento estratégico das dimensões epistemológicas da área com pesquisas de caráter aplicado, perpassando as questões inerentes à formação docente. Não obstante, sinalizam possíveis consequências dessa restrição na legitimação da área, no dia a dia da sala de aula e na formação docente.

No âmbito internacional, Schmidlein et al. (2014)2008; Culp, 2005, abordaram as questões curriculares na educação física do ensino médio, retratando a difícil tarefa dos professores no planejamento curricular mediante a escassez de publicações sobre currículos na área em grandes periódicos especializados. Triangulando as entrevistas de 10 professores de diversas etnias com outras fontes de dados, os autores concluíram que os respondentes não atingem os objetivos mínimos do multiculturalismo preconizados na literatura e que os princípios da justiça social são pouco ou quase nunca considerados na implementação dos currículos. Afirmam que muitos professores de educação física, vistos como treinadores, aplicam a prática sem a teoria necessária para reflexões acerca das desigualdades sociais presentes na escola, abstendo-se da responsabilidade de explorar e obter conhecimentos curriculares sobre tais conceitos. Com o currículo e sua implementação baseados nas instalações e equipamentos disponíveis na escola, os docentes se sentem despreparados, por exemplo, para incorporar jogos multiculturais. Cabe ressaltar que os conceitos de atividade física e cardiovascular são os mais importantes a serem transmitidos aos alunos. Todavia, há possibilidade de adequação dos currículos às necessidades do aluno a fim de formar um estudante “fisicamente educado”, aproveitando a cultura deste para obtenção de boa forma física relacionada à saúde.

A queda drástica da atividade física na adolescência, período crítico entre a infância e a idade adulta, impõe às escolas de ensino médio a responsabilidade como as únicas capazes de atingir um grande número de adolescentes na melhora da aptidão física relacionada à saúde, preparando-os para uma vida ativa saudável. Para esse enfrentamento, objetivando um significativo volume de atividade física regular, preferencialmente diária, agradável e eficaz para os jovens com continuidade até a idade adulta, pressupõe-se ser fundamental a preparação e o treinamento de professores voltados à aptidão física saudável e à prática de atividade física vitalícia (LOWRY et al., 2001).

Dobrescu (2016) afirma que conhecer os alunos por meio da escuta e identificar a hierarquia de suas necessidades e motivações desenvolve neles apreço à qualidade da instituição e dos professores. Eles percebem a importância das atividades físicas curriculares como possibilidade de socialização, apreciam o professor como agente dessa relação e, cientes dos objetivos curriculares, valorizam mais atividades responsáveis de estímulo ao esforço, de aumento da capacidade de trabalho e de desenvolvimento da

personalidade em detrimento de seus efeitos morfofuncionais.

Kinchin e O'Sullivan (2003) retrataram a importância da opinião dos alunos na implementação e avaliação curricular para assumirem conjuntamente a responsabilidade por seus aprendizados. Assim sendo, torna-se viável a discussão sobre questões sociais e culturais significativas no contexto da educação física e o oferecimento de subsídios para a presença nas aulas, com sentimento de apego e adesão.

Apesar de alguns alunos relatarem experiência negativa quanto à educação física do ensino médio, Barney et al. (2015) descobriram em sua pesquisa que a maioria dos estudantes tem interesse em adquirir habilidades nesse período que pudessem aplicar por toda a vida. Outro estudo (MEARS, 2008) apresentou o impacto de um currículo diversificado da educação física do ensino médio na atividade física de jovens adultos universitários. Verificou que aqueles que vivenciaram um currículo diversificado na educação física do ensino médio relataram níveis mais altos de atividade física e participação esportiva do que os que tiveram menor diversidade curricular nesse nível de ensino. Nesse sentido, pode-se inferir que a diversificação curricular na educação física do ensino médio tende a elevar os níveis de atividade física nos futuros adultos jovens.

Nahas et al. (2003), com base em teorias de mudança comportamental, ao analisarem a influência da adoção ou manutenção de atividade física entre estudantes do ensino médio e superior, afirmam que esse é um processo complexo, reflexo de múltiplas variáveis pessoais, interpessoais e ambientais, o que demanda que se vá além do simples fornecimento de informações. Individualmente, os professores de educação física têm uma grande oportunidade de auxiliar os estudantes na mudança de seus comportamentos de saúde, oportunizando em sua prática a incorporação da atividade física, com estratégias para adesão destes a um estilo de vida ativo. No coletivo das aulas, os autores sugerem que os professores desenvolvam habilidades de autorregulação, aumentem o suporte social, usem a autoavaliação e estejam abertos para experimentar atividades positivas e divertidas.

Para Chung e Phillips (2002), os benefícios da atividade física e sua conexão para qualificar a vida são importantes e devem ser fornecidos em todas as aulas de educação física. Daí a importância do papel dos professores, os quais podem projetar um ambiente de aprendizado agradável para influenciar as atitudes dos alunos em relação à atividade física, por meio de percepções cognitivas que afetem o comportamento dos alunos. A educação física deve envolver todos os alunos em um processo de ensino e avaliação que reflita o gênero e a cultura num contexto real.

A educação física escolar, como ferramenta de ampliação da leitura de mundo pela vivência de seus conteúdos, mediada pelo professor, exige deste profundo domínio do conhecimento científico para assim humanizar os conteúdos em favor do melhor entendimento do aluno. Para tanto, a formação docente deve ir além do domínio da informação, precisa focar também o domínio de métodos e formas de ensino capazes de

dialogar com a realidade social que cerca alunos e professores nas ações pedagógicas cotidianas. Destarte, deve, antes de tudo, ser um investimento humano no fortalecimento de um projeto crítico de sociedade, para além do investimento bioquímico e tecnológico, abrindo espaço aos educandos para a possibilidade de transformação qualitativa do mundo que os cerca nos diferentes espaços sociais (SOUZA, 2018).

Observa-se que, além do número de publicações reduzidas, a lacuna do conhecimento quanto ao currículo da educação física do ensino médio perpassa também pela dificuldade de propostas que atendam a aptidão física e o desejo dos alunos em adquirir habilidades, assim como conteúdos diversificados e multiculturais que possam influenciar atitudes assertivas cognitivas, afetivas e psicomotoras focadas num estilo de vida saudável, para seu cuidado em saúde. Cuidado que abranja o cuidado de si, do outro e do mundo, numa dinâmica de relacionamentos humanos progressiva e formativa.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo descrever a experiência pedagógica de humanização da educação física do ensino médio, por meio da (re) organização de seus conteúdos a partir dos relacionamentos humanos intra, inter e *mundopessoais*¹ do aluno.

21 (RE)ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO A PARTIR DOS RELACIONAMENTOS HUMANOS INTRA, INTER E MUNDOPESSOAIS DO ALUNO

A presente proposta emerge da inquietação do autor na observação e reflexão acerca do tema, da sua formação e experiência vivida na prática docente, na participação em grupos de trabalho e eventos da área, além do compartilhamento de informações com outros professores da área. Inspirado na transferência da centralidade do professor para o aluno no processo ensino-aprendizagem do espectro dos estilos de ensino da educação física proposto por Mosston (1973), surgiu o grande desafio: como aproveitar este conceito de transferência de protagonismo do professor para o aluno em um encadeamento hierarquizado e diversificado dos conteúdos curriculares da educação física do ensino médio? A condição imposta para seleção e ordenação dos conteúdos seguiria uma lógica que permitisse construir uma formação humana sólida e crescente ao longo desse ciclo de ensino, com objetivo final de emancipação do aluno no que tange ao cuidado em saúde ao adolescente refletido no cuidado de si, do outro e do mundo, e, conseqüentemente, seu engajamento para uma atividade física que pudesse ir além de sua formação acadêmica, alcançando uma formação integral do ser humano.

Frente ao desafio, emergiu a ideia de um planejamento a partir dos: 1- relacionamentos humanos intrapessoais do aluno – conteúdos com atividades que pudessem favorecer a relação do aluno como ele mesmo; 2- relacionamentos humanos

¹ Termo introduzido pelos autores para representar os relacionamentos humanos do aluno no mundo que o cerca quanto às questões socioeconômicas, culturais e ambientais.

interpessoais do aluno – conteúdos com atividades que pudessem favorecer a relação do aluno com seus pares; e, finalmente, 3- conteúdos que pudessem favorecer reflexões acerca de questões socioeconômico-culturais e ambientais, com atividades facilitadoras para relação do aluno com o mundo que o cerca, chamado didaticamente pelo autor deste estudo de relacionamentos humanos mundopessoais do aluno. Esses conteúdos foram distribuídos, respectivamente, na disciplina de educação física nos três anos do ensino médio, como apresenta a Figura 1. Os conteúdos para cada ano foram selecionados e ordenados em uma lógica crescente baseada nesses relacionamentos. Os processos de seleção, (re)organização dos conteúdos e suas devidas atividades, escolhidas para cada ano letivo, bem como seu ordenamento sequencial dentro da lógica estabelecida, serão explicitados e detalhados mais adiante em tópicos específicos.



Figura 1: a humanização da educação física do ensino médio por meio da (re)organização de seus conteúdos a partir dos relacionamentos humanos dos alunos.

Fonte: Autores (2020).

A avaliação bimestral de cada ano nessa proposta pedagógica embasou-se nos critérios atitudinais, conceituais e procedimentais, como segue:

a) Avaliação Atitudinal: máximo de quatro pontos assim subdivididos:

a. Presença (1,0 ponto)

I. Assiduidade (0,5 ponto)

II. Pontualidade (0,5 ponto);

b. Participação (2,0 pontos);

c. Cooperação (1,0 ponto);

b) Avaliação Conceitual e Procedimental: máximo de seis pontos assim subdivididos:

a. Conteúdo Prático (3,0)

b. Conteúdo Teórico (3,0)

Com nota máxima de 10 pontos, a média dos quatro bimestres conferiu a nota final de aproveitamento discente em cada ano. Dentro dos critérios descritos, para avaliação do conhecimento assimilado nos quatro bimestres de cada ano, de acordo com os respectivos objetivos de cada conteúdo bimestral, utilizaram-se diferentes instrumentos avaliativos como prova escrita, prova oral, prova prática, autoavaliação, trabalhos, apresentações, observação, atuação em eventos didáticos etc. Importante ressaltar que, no último bimestre do 3º ano da educação física do ensino médio, o protagonismo dos alunos na escolha do conteúdo a ser trabalhado induziu a corresponsabilidade deles na distribuição prévia do peso de cada item dos critérios de avaliação acima, bem como a escolha do(s) instrumento(s) avaliativo(s) do bimestre.

3 | ELEGIBILIDADE E ORDENAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O 1º ANO DO ENSINO MÉDIO A PARTIR DOS RELACIONAMENTOS HUMANOS INTRAPESSOAIS DO ALUNO

Tendo como foco oportunizar ao aluno experiências corporais que, por meio de suas vivências, possam favorecer sua autopercepção de corpo ontologicamente humano; isto é, seus relacionamentos intrapessoais. Esses relacionamentos fundamentaram os conteúdos para o 1º ano do ensino médio. Frente à necessidade prática de implementação da proposta, idealizou-se uma sequência lógica a partir da evolução dos movimentos corporais experimentados e vivenciados ao longo da história da humanidade – chamados aqui pelo autor de movimentos corporais evolutivos do ser humano, os quais compõem os movimentos naturais do ser humano (andar, correr, saltar, arremessar, lançar, entre outros), os movimentos construídos e estabelecidos pelo ser humano desde sua origem (movimentos sintéticos/ginásticos) e a criação de movimentos corporais como último grau dessa evolução, chamados de movimentos criativos do ser humano.

Partindo do raciocínio de que com o “vocabulário de movimentos” adquiridos pelo aluno através dos movimentos naturais e construídos pelo ser humano, há uma base para que ele possa criar movimentos e iniciar seu processo de independência humana por meio de seu corpo: sua emancipação corporal humana. Para atendimento a esse processo, adotou-se a seguinte sequência lógica, dentro dos movimentos corporais evolutivos,

visando ao desenvolvimento humano do aluno nesse primeiro ano de sua formação: movimentos naturais do ser humano => movimentos construídos pelo ser humano => movimentos criativos do ser humano.

De acordo com a sequência lógica adotada, a seleção e a ordenação dos conteúdos desenvolvidos durante o ano letivo no 1º ano do ensino médio foram: provas de marcha atlética e corridas do atletismo no 1º bimestre e provas de campo do atletismo no 2º bimestre, ambos como movimentos naturais do ser humano; ginástica artística, com aulas isoladas de ginástica aeróbica e de musculação, como movimentos construídos pelo ser humano no 3º bimestre; e dança no 4º bimestre, sendo esta compreendida em seu sentido mais amplo de movimento humano para o trinômio corpo-mente-espírito. Isso significa viver integralmente o movimento para além de simplesmente sua expressão corporal, mas também um movimento corporal interiormente imersivo, reflexivo e libertador, sedimentando a relação do aluno consigo mesmo, seu relacionamento humano intrapessoal. Ainda nesse bimestre, ao avançar na composição dos grupos de dança para apresentação final, esta situação cria condições propícias para sua relação com seus pares, introduzindo os relacionamentos humanos interpessoais a serem abordados na educação física do 2º ano do ensino médio.

A vivência dessa experiência culminou com uma entusiasmada adesão às aulas de educação física do 1º ano, concretizada pela realização do Festival de Dança dos primeiros Anos. A premiação do festival foi a participação dos alunos em uma oficina de dança ministrada por docentes da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o ingresso para o espetáculo “INFLUXOS” da Companhia de Dança Contemporânea da UFRJ, o que fomentou a recriação do grupo de dança Arte em Movimento do *campus*.

4 | ELEGIBILIDADE E ORDENAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O 2º ANO DO ENSINO MÉDIO A PARTIR DOS RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS DO ALUNO

Para o grupo de atividades a serem ministradas como facilitadoras dos relacionamentos humanos interpessoais dos alunos, foram eleitos como conteúdos para a educação física do 2º ano do ensino médio os esportes coletivos. Tendo em vista a necessidade de se desenvolver essas relações humanas, compondo uma coletividade mínima para seus requisitos, foram adotados os quatro esportes coletivos mais abordados na educação física escolar com a seguinte ordem: no 1º bimestre, handebol; no 2º basquete, no 3º voleibol e 4º, futebol. Essa ordenação se deu de acordo com os intentos de cada um destes esportes, bem como as exigências motoras para seu cumprimento; isto é, suas metas combinadas às exigências motoras de cada um. Procurou-se também identificar as principais relações humanas interpessoais exigidas e/ou valorizadas em cada esporte para enriquecer positivamente a vivência dessas experiências pelos alunos.

Tendo em vista as considerações iniciais para a elegibilidade dos conteúdos dentro de uma lógica de ordenação com significado, o handebol foi escolhido para iniciar o ano letivo por apresentar como pré-requisito mínimo de sua completude a exigência motora para manusear uma bola pequena, somada a uma meta de jogo final grande, o gol. Nessa situação, os membros inferiores ficam livres para atender às necessidades de deslocamento, impulsão e finta. Normalmente o jogador mais forte e veloz, com maior potência, tende a alcançar mais fácil a meta com seu arremesso, ampliando suas chances como pontuador. Esse prestígio à artilharia, conseqüente das características físicas colocadas anteriormente, influencia diretamente os relacionamentos humanos interpessoais dos alunos, o que requer trabalhar com empenho o coletivo para evitar o individualismo motivado por essa valorização.

Os valores impregnados nesse esporte, confrontados com a realidade dos alunos, das turmas e da sociedade como um todo, priorizam um ambiente salutar nas relações humanas interpessoais vivenciadas em suas experiências corporais com o outro no contexto das aulas de educação física.

Adotando a mesma lógica do handebol, o basquete foi escolhido para o segundo bimestre por apresentar em sua dinâmica esportiva maior exigência motora, que, mesmo ainda podendo reter a bola com as mãos, esta é maior e a meta de jogo menor, e, na maioria das vezes, o arremesso é para o alto ou contra a tabela e não diretamente para cesta. Dessa forma, as relações humanas interpessoais dos alunos mudam radicalmente nesse esporte, a força e a potência muscular cedem lugar à destreza, ao equilíbrio e à pontaria, e o prestígio de quem faz a cesta agora é dividido com quem faz a assistência para o arremesso final, quem serve. Essa situação peculiar evidencia valores de humildade e reconhecimento do outro, confrontando com posicionamentos da sociedade, que muitas vezes prega a importância de “crescer na vida”, não importando os meios ou seus pares.

A escolha do voleibol para o terceiro bimestre segue a evolução natural como o handebol e o basquete, visto que não é mais permitido segurar a bola, e, apesar de o contato ser com qualquer parte do corpo, este deve ser breve o suficiente para não caracterizar a infração de “condução de bola”. Isso cria uma exigência motora maior por comprometer todo corpo, visando a um posicionamento de equilíbrio dinâmico e/ou estático para que seu contato com a bola possa direcioná-la ao objetivo desejado. Sua dinâmica de jogo implica sempre a participação do companheiro para sua realização adequada, pois um jogador não pode tocar na bola duas vezes consecutivas. Essa condição torna o voleibol singular, uma vez que o coletivo já está implícito na regra, conduzindo o aluno a um grau de relacionamento humano pautado sempre na necessidade do outro, evidenciando a importância dos relacionamentos humanos interpessoais como valor a ser considerado nas vivências de suas experiências durante as aulas de educação física do ensino médio.

O futebol no quarto bimestre letivo fecha a ordenação baseada nas exigências motoras do esporte; isto é, avança para um grau de dificuldade ainda não visto anteriormente:

não é permitido tocar na bola com a mão durante o jogo (a não ser o goleiro em sua área de gol), exigindo habilidade com os pés combinada harmoniosamente com o deslocamento, salto e finta. Apesar de os alunos acharem que já sabem jogar o futebol, o confronto didático dos alunos com seus fundamentos expõe a dificuldade de sua dinâmica de jogo. As relações humanas exigidas em sua prática coroam o processo de formação do aluno, expandindo seus relacionamentos intra e interpessoais para fora dos muros da escola, auxiliando-o no seu enfrentamento do mundo e iniciando o tema dos relacionamentos humanos mundopessoais dos alunos a serem adotados no 3º ano do ensino médio.

Diferentemente de todos os conteúdos abordados ao longo do 2º ano, o futebol, além avançar consideravelmente no grau de dificuldade motora, sua socialização e o envolvimento emocional vão muito além do contexto esportivo, tornando-o um fenômeno à parte. Tais características despertam reflexões profundas sobre as relações humanas fora do limite das “quatro linhas” da sala de aula, com perguntas recorrentes, muitas vezes sem respostas, mas vivenciadas no Brasil e em todo o mundo: 1) Que fenômeno é esse que penetra no cerne das relações familiares com prioridade indiscutível sobre a programação familiar da TV? 2) Por que na escola, como em outros espaços, a modalidade de futebol é a mais atrativa e fervorosa? 3) O que faz com que a Copa do Mundo de Futebol paralise nações ou até mesmo o mundo inteiro? Essas e outras reflexões são muitas vezes exploradas mais pelo mercado esportivo midiático do que propriamente pela valorização e pelo desenvolvimento das relações humanas como um todo, em especial nos alunos.

Houve uma melhora significativa dos alunos do 2º ano quanto aos seus relacionamentos humanos interpessoais, retratados também numa acentuada participação nas aulas, além de um maior entrosamento e comunicação entre eles, reportados pelos alunos após as experiências vividas nas aulas de educação física focadas em seu relacionamento com seus pares; essa melhoria se deu também em outras disciplinas. Não obstante, outro resultado significativo foi uma maior participação das turmas na Mostra Esportiva do *campus*, motivados principalmente pela segurança alcançada na experiência esportiva vivenciada como conteúdo letivo bimestral.

5 | ELEGIBILIDADE E A ORDENAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O 3º ANO DO ENSINO MÉDIO A PARTIR DOS RELACIONAMENTOS MUNDOPESSOAIS DO ALUNO

Considerando que a vivência dos alunos por meio de suas experiências corporais dos conteúdos da educação física, abordados no 1º ano do ensino médio, tenha favorecido ontologicamente seus relacionamentos humanos intrapessoais devido a sua autopercepção de corpo, preparando-os para os relacionamentos humanos interpessoais. Na sequência, nos esportes coletivos no 2º ano, as experiências corporais dos alunos também favoreceram a vivência de seus relacionamentos humanos interpessoais, preparando-os solidamente para reflexões sobre suas experiências corporais acerca da percepção de sua existência

vivenciada no mundo, seus relacionamentos humanos mundopessoais, propostos nos conteúdos da educação física para o 3º ano do ensino médio.

No 3º ano do ensino médio, os relacionamentos humanos mundopessoais dos alunos subsidiaram a escolha dos conteúdos da educação física a serem abordados. As questões ambientais, físicas e socioeconômico-culturais embasaram a lógica para a escolha e encadeamento dos conteúdos a serem trabalhados como facilitadores para os relacionamentos mundopessoais dos alunos.

Assim, a natação foi escolhida, no 1º bimestre, como experiência corporal em um ambiente físico adverso ao habitat humano, com características e riscos peculiares a serem tratados em sua práxis, bem como os questionamentos socioeconômico-culturais de sua prática. A capoeira e o tênis foram selecionados no 2º e 3º bimestres, sequencialmente, como experiências corporais vivenciadas com foco em seu antagonismo socioeconômico-cultural e ambiental, presentes em suas realidades. A participação nas discussões oriundas das reflexões acerca desse antagonismo elucidou uma motivação extra vivenciada pelos alunos nas experiências de cada conteúdo. No tênis, houve um entusiasmo explicitado pelos alunos no que tange ao empoderamento alcançado pelo simples fato de, em uma instituição pública, poderem ter o contato mínimo necessário com um esporte considerado de um *status* social privilegiado, não só no Brasil, mas em todo o mundo. Quanto à capoeira, sua própria característica de uma cultura originalmente brasileira, com o entusiasmo clássico da plasticidade de seus movimentos, aliado ao encantamento de seu ritmo e instrumentos, seu contato nas aulas de educação física desenvolveu no aluno uma vocação para o envolvimento em atividades culturais afrodescendentes da instituição, levantando à possibilidade de recriação do Grupo de Capoeira do *campus* para o início do ano letivo seguinte.

O último bimestre letivo foi reservado para a escolha dos alunos, em que ambas as turmas formandas escolheram o polo aquático, haja vista as condições climáticas de fim de ano e o desejo de aprender um esporte diferente. O protagonismo vivenciado pelos alunos na escolha do conteúdo, na definição dos objetivos, no planejamento didático e na adoção dos instrumentos e dos pesos nos critérios de avaliação, sob a orientação do professor, motivou o engajamento deles, numa participação ativa e descontraída, de forma diferenciada ao longo do bimestre. As vivências de mundo apresentadas ao aluno por essas experiências tendem a fortalecer sua formação, coroando a proposta de sua emancipação, ressignificando/significando a educação física do ensino médio por meio dos relacionamentos humanos intra, inter e mundopessoais do aluno.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a percepção empírica dos resultados positivos provenientes da proposta, essa se mostrou inovadora e seu ineditismo, aliado ao cuidado em saúde ao adolescente

através do sentido da vida, como o motor primordial da existência humana, segundo Frankl (2017), evoluiu como objeto de pesquisa de doutorado do autor com intuito de avaliar cientificamente sua eficácia na contribuição da ressignificação/significação da educação física do ensino médio, pautada nos relacionamentos humanos para formação integral do aluno.

Não obstante a amplitude de temas e discussões abordados, este estudo abre inúmeras possibilidades para germinar pesquisas diversas na área da educação física escolar, em especial no que se refere ao ensino médio. Entre elas, sugere-se o desenvolvimento de investigações com os seguintes questionamentos: 1) Os relacionamentos humanos intra, inter e mundopessoais dos alunos se aplicam para fundamentar propostas curriculares para outros ciclos da formação básica na disciplina de educação física? E em outras disciplinas da formação básica? 2) A proposta de relacionamentos humanos como base curricular seria um facilitador para integração das diferentes disciplinas da formação básica?

REFERÊNCIAS

BARNEY, D. et al. Identifying high school physical education physical activity patterns after high school. **The Physical Educator**, v. 72, n. 2, 2015.

BRACHT, V. et al. A educação física escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 17, n. 2, p. 11–34, 2011.

CHUNG, M.; PHILLIPS, D. A. The relationship between attitude toward physical education and leisure-time exercise in high school students. **The Physical Educator**, v. 59, n. 3, p. 126, 2002.

DIAS, D. I.; CORREIA, W. R. A educação física no ensino médio como objeto de estudo da produção acadêmico-científica nos periódicos nacionais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 2, p. 277–287, 2013.

DOBRESCU, T. The motivation of high-school pupils for participating in the curricular physical education activities. **Ovidius University Annals, Series Physical Education and Sport/Science, Movement and Health**, v. 16, n. 2, p. 255–61, 2016.

FAIAL, C. S. G. et al. Emprego de referenciais teórico-metodológicos nos programas de doutorado brasileiros na área de Educação Física. **CIAIQ2018**, v. 1, p. 384–94, 2018.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. 41. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2017.

KINCHIN, G. D.; O'SULLIVAN, M. Incidences of student support for and resistance to a curricular innovation in high school physical education. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 22, n. 3, p. 245–60, 2003.

LOWRY, R. et al. Recent Trends in Participation in Physical Education Among US High School Students. **Journal of School Health**, v. 71, n. 4, p. 145–52, 2001.

MALDONADO, D. T.; SILVA, S. A. P. DOS S.; MIRANDA, M. L. DE J. Pesquisas sobre a educação física no cotidiano da escola: o estado da arte. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 20, n. 4, p. 1373–1395, 2014.

MEARS, D. Curriculum diversity and young adult physical activity: reflections from high school physical education. **The Physical Educator**, v. 65, n. 4, p. 195–207, 2008.

MOSSTON, M. **Teaching physical education: from command to discovery**. Columbus, Ohio: Merrill, 1973.

NAHAS, M. V.; GOLDFINE, B.; COLLINS, M. A. Determinants of physical activity in adolescents and young adults: the basis for high school and college physical education to promote active lifestyles. **The Physical Educator**, v. 60, n. 1, p. 42, 2003.

SCHMIDLEIN, R.; VICKERS, B.; CHEPYATOR-THOMSON, R. Curricular issues in urban high school physical education. **The Physical Educator**, v. 71, n. 2, 2014.

SOUZA, W. C. DE. Formação em contexto dos professores de educação física. **Humanidades & Inovação**, v. 5, n. 1, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem lúdica 52, 56, 57, 60, 63, 64

Abordagem tradicional 52, 60

Administração esportiva 104

Adolescentes 12, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 21, 25, 131, 132, 133, 164, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 188

Ansiedade Pré-Competitiva 187, 193, 195

Autismo 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 167

B

Boas Práticas de governança 104, 106, 107, 109, 111, 114, 115, 137, 147

Brincar 10, 16, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 54

C

Ciclo menstrual 13, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 228

Composição corporal 166, 171, 242, 244, 246, 247, 248, 249, 251, 253

Comunicação Organizacional 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 81, 83

Confederações 68, 76, 80, 83, 117, 137, 143, 145, 146, 147, 149

Crianças 10, 6, 7, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 91, 102, 110, 128, 131, 132, 133, 148, 163, 165, 172, 174, 239

Currículo 2, 10, 24, 25, 26, 27, 44, 151, 161, 163

D

Desempenho Atlético 219

Desempenho Físico Funcional 178

E

Educação Especial 10, 12, 13, 18, 19, 20, 21, 22, 254

Educação Física 2, 9, 10, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 51, 54, 64, 65, 66, 85, 92, 99, 104, 115, 117, 118, 124, 127, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 167, 177, 184, 186, 195, 196, 206, 207, 209, 217, 229, 239, 241, 254

Educação Física Escolar 2, 9, 10, 11, 23, 24, 26, 30, 34, 152, 153, 158, 162, 254

Educação Física Infantil 10, 12, 13, 15, 20, 22

Efeito Ergogênico 219, 227

Efeito Placebo 219, 228

Ensino Médio 10, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Entidades esportivas 11, 66, 67, 68, 70, 75, 76, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 149

Escalada 12, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Esporte 2, 9, 11, 12, 6, 7, 10, 25, 30, 31, 33, 34, 47, 48, 53, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 76, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 115, 118, 119, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 178, 179, 183, 184, 187, 188, 190, 195, 196, 197, 199, 206, 207, 219, 240, 241, 242, 243, 244, 251, 252, 253, 254

Esporte Orientação 12, 48, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

Esportes de Combate 186, 187, 192, 196, 206

Estado da arte 35, 219

Estresse Fisiológico 87

Exercícios Físicos 3, 5, 89, 95, 209, 210, 211, 212, 238, 244

F

Fisiculturismo 242, 243, 244, 245, 246, 249, 250, 251, 252

Força Muscular 12, 164, 165, 166, 172, 173, 174, 178, 179, 181, 184, 217

Força Muscular Isométrica 165, 181

Formação Docente 12, 13, 21

Formação Inicial 12, 3, 20, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163

Futebol 11, 30, 31, 32, 66, 67, 69, 74, 76, 77, 78, 79, 83, 85, 89, 99, 106, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 129, 131, 132, 152, 155, 162, 218, 221, 222, 225, 246

G

Gestante 237, 238

Gestão 5, 10, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 85, 106, 107, 109, 111, 113, 114, 116, 117, 129, 136, 137, 141, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 237, 241, 254

Gestão Esportiva 117, 137

Goleiro 11, 32, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

I

Idate 13, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194

J

Judô 111, 115, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 206, 207

L

Lazer 12, 6, 14, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 152, 159, 206

Lúdico 10, 20, 36, 37, 39, 41, 42, 44, 51, 54, 55, 60, 62, 63, 64, 65, 153, 156

M

Metodologias de ensino 52, 53, 152

Mulheres 53, 128, 148, 172, 196, 199, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 222, 228, 236, 237, 238, 247, 250

N

Natação 11, 33, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 62, 63, 64, 65, 93, 131, 203, 218, 221, 222, 224, 226

Negócios 72, 106, 236, 237, 238, 239, 240, 241

O

Organizações Esportivas 68, 69, 71, 72, 83, 117, 137, 138, 139, 141, 143, 144, 146

P

Paratleta 87

Perda rápida de peso 13, 196, 197, 198, 204, 206, 207

Políticas Públicas 12, 5, 6, 7, 21, 96, 126, 127, 128, 129, 131, 134

Populações Tradicionais 12, 126, 128, 129, 133

Preensão Palmar 171, 173

Princípios operacionais 11, 118, 120, 121, 124

Q

Qualidade de vida 11, 2, 3, 6, 8, 15, 19, 36, 86, 87, 88, 89, 90, 94, 96, 99, 100, 102, 128, 131, 187, 207, 213, 215, 216, 239

Qualidade do sono 13, 196, 197, 198, 200, 203, 204, 207, 208

R

Regras de ação 11, 118, 120, 121, 124, 125

Relacionamento Humano 30, 31

Resiliência Psicológica 87, 99

S

Sedentarismo 10, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Síndrome de Down 9, 12, 164, 165, 167

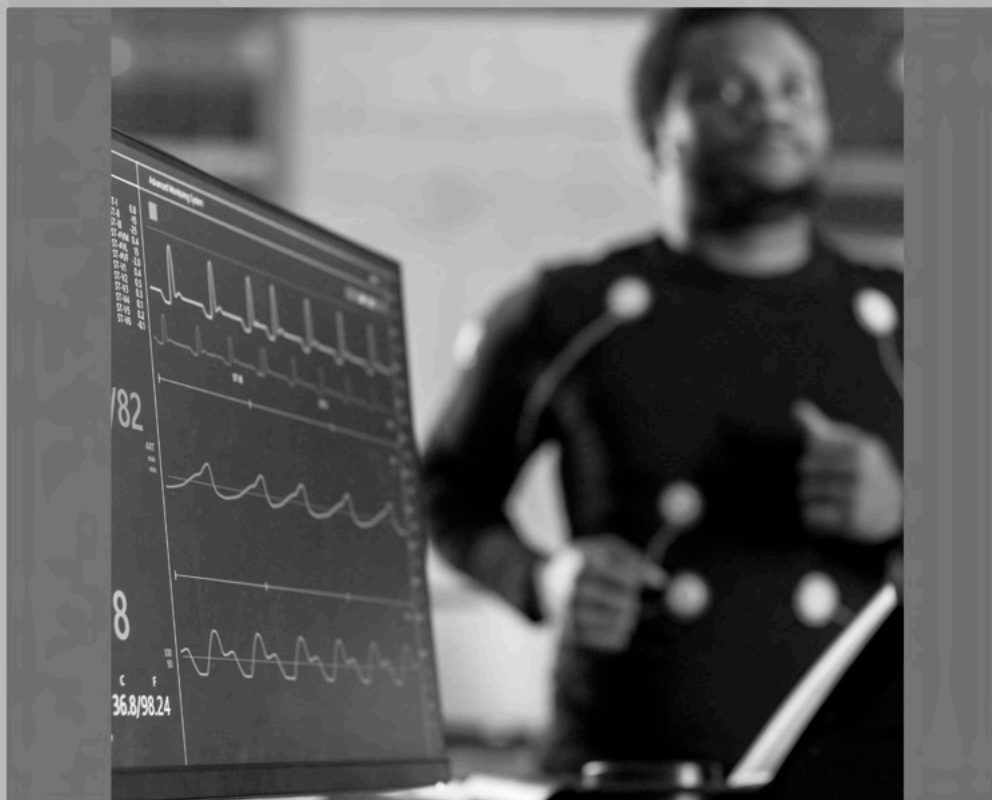
T

Tomada de decisão 11, 118, 122, 123, 124, 138, 139, 140, 147, 155, 183

Treinamento Personalizado 13, 236

Ciências do esporte

e educação física: Pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas

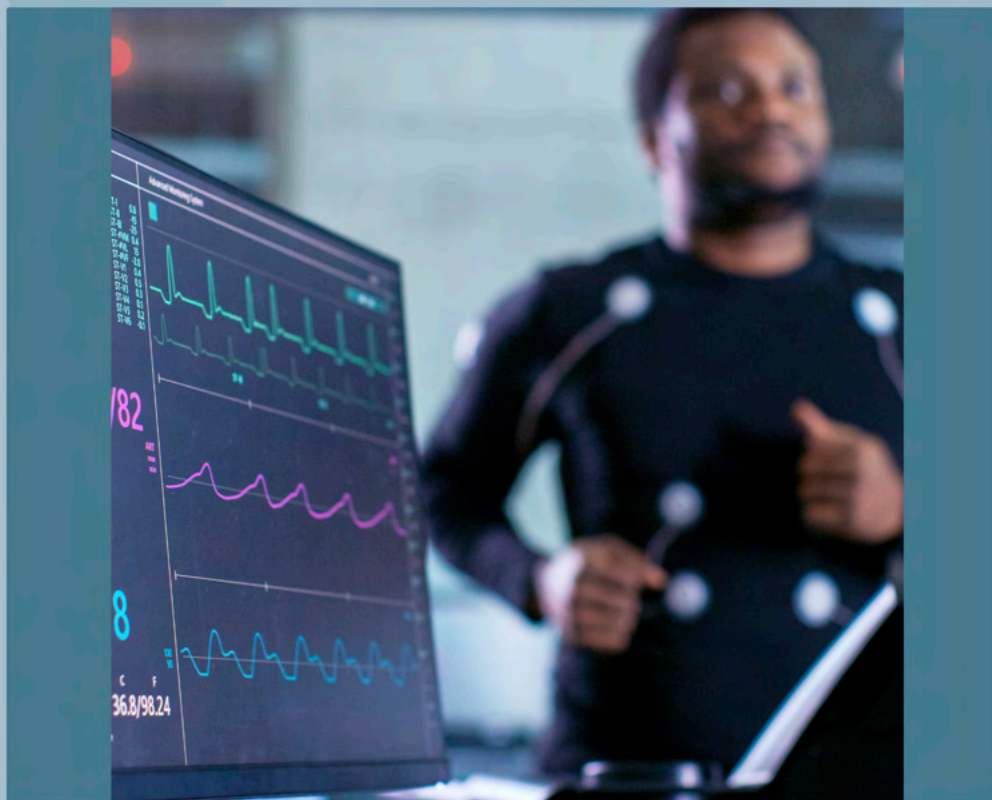


- 🌐 www.arenaeditora.com.br
- ✉ contato@arenaeditora.com.br
- 📷 @arenaeditora
- 📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021

Ciências do esporte

e educação física: Pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021